

HABILIDADES SOCIAIS DE CASAIS EM DIFERENTES ETAPAS DO CICLO DE VIDA FAMILIAR

SOCIAL SKILLS AND SOCIAL MARITAL SKILLS AT DIFFERENT STAGES OF THE FAMILY LIFE CYCLE

Roberta de Souza Nogueira Barros¹
Adriana Benevides Soares²
Maria Eduarda de Melo Jardim³

Data de recebimento: 15/06/2022
Data de aceite: 22/06/2022

Resumo

Tradicionalmente, o ciclo de vida familiar é marcado por etapas e os cônjuges vivenciam situações desafiadoras no cotidiano, dificuldades e transformações associadas ao desenvolvimento do casamento que exigem diversas habilidades. O presente estudo teve como objetivo investigar se existem diferenças nas habilidades sociais e nas habilidades sociais conjugais de casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. Participaram 442 indivíduos heterossexuais com idades variando entre 21 e 79 anos ($M = 43,7$, $DP = 12,25$). Foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais e o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais. Foi realizada uma MANOVA para comparar os grupos. Os resultados apontaram diferenças significativas nas habilidades sociais entre casais sem filhos e casais com filhos entre 0 e 11 anos e nas habilidades sociais entre casais com filhos maiores de 18 anos e os demais grupos. Conclui-se que é possível observar diferenças nas habilidades sociais dos indivíduos no período de chegada dos filhos e uma maior elaboração das habilidades sociais conjugais em casais cujos filhos são independentes. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de Treinamentos de Habilidades Sociais Conjugais e recursos preparatórios para a vida conjugal que promovam relações saudáveis e com qualidade de vida.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Habilidades Sociais Conjugais; Ciclo Vital Familiar.

Abstract

Traditionally, the cycle of family life is marked by stages and the spouses experience challenging situations in daily life, difficulties and transformations associated with the development of marriage which require various skills. This study aimed to investigate if there are differences in social skills and marital social skills of couples in different stages of the family life cycle. The participants were 442 heterosexual

¹ Mestre em Psicologia (Psicologia Social, Relações Interpessoais e Educação) (UNIVERSO, RJ), Graduada em Psicologia (UNIVERSO, RJ). E-mail: psi.robertabarros@gmail.com

² Professora Titular do Departamento de Cognição e Desenvolvimento e do programa de Pós-graduação em Psicologia Social (mestrado e doutorado) (UERJ, RJ), Professora Titular do programa de Pós-graduação em Psicologia (mestrado e doutorado) (UNIVERSO, RJ), Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D, Pós-Doutora (UFSCar), Pós-Doutora (USF, SP), Doutora em Psicologia Cognitiva (Universidade de Paris XI, França), Mestre em Psicologia Cognitiva (Universidade de Paris XI, França), Graduada em Psicologia (UFRJ, RJ). E-mail: abribenevides@gmail.com

³ Mestra em Psicologia Social (UERJ, RJ), Graduada em Psicologia (UFF, RJ). E-mail: duuda.jardim@gmail.com

individuals with ages ranging between 21 and 79 years ($M = 43.7$, $SD = 12.25$). The instruments used were Social Skills Inventory and the Marital Social Skills Inventory. A MANOVA was performed to investigate differences between groups. The results showed significant differences in social skills between couples without children and couples with children between 0 and 11 years old and in social skills between couples with children older than 18 years old and the other groups. It is concluded that there is differences on the social skills of individuals in the period of arrival of children and greater elaboration of conjugal social skills in couples whose children are independent. It is expected to contribute to the development of trainings of conjugal social skills and preparatory resources for married life that promote healthy and quality-of-life relationships.

Keywords: Social Skills; Marital Social Skills; Family life cycle.

Introdução

O casamento e a vida conjugal trazem consigo significados e constituem instituições fundamentais da vida em sociedade. Uma série de expectativas podem estar relacionadas ao matrimônio, como expectativas para cada um enquanto parceiro, para o relacionamento conjugal, expectativas relacionadas às famílias de origem, quanto à imagem ou conceito de parceiro ideal e a respeito do casamento enquanto instituição (BHATTI, 1993).

Goulart et al. (2019) afirmam que com o decorrer dos séculos, o conjunto de transformações culturais, sociais e conceituais acerca do casamento implicou em mudanças nas expectativas e motivações dos indivíduos. De acordo Goulart et al. (2019), diante de mudanças nos padrões de manutenção do vínculo ou da quebra de expectativas acerca da relação conjugal, a união pode deixar de ser definida como um espaço comum de relação e desenvolvimento, levando à separação. Vínculos de baixa qualidade podem ser preditores de depressão e problemas de saúde, ou seja, a dinâmica emocional e social do casal exige uma adaptação às potenciais fontes de estresse. Em contrapartida, quando existe uma relação conjugal satisfatória, na qual seja observadas interações positivas, a relevância para a saúde física e psicológica dos cônjuges a longo prazo é um fator a ser considerado (GOULART et al., 2019, LANDIS et al., 2013), justificando-se os esforços em compreender como os casais lidam com o desenvolvimento do casamento e os possíveis empecilhos.

Nesse sentido, observa-se na literatura que dentre as motivações para o casamento destaca-se a legitimação dos sentimentos e o compartilhamento de idealizações em torno da união, relevando-se a importância do estabelecimento de uma relação na qual se perceba a valorização da parceria (GOULART, 2019, QUISSINI; COELHO, 2014). A relação conjugal, em seu início, é um período no qual existe forte envolvimento amoroso, entretanto, deve-se ter em vista que a manutenção da relação requer habilidades para resistir às situações de crises e desajustes tais como doenças, brigas, problemas financeiros, entre outros (PIRES, 2008). Dessa forma, os cônjuges vivenciam situações desafiadoras no cotidiano, dificuldades e transformações associadas ao desenvolvimento do casamento (MUSSUMECI; PONCIANO, 2019). Pode-se afirmar que esse desenvolvimento é marcado por um ciclo de vida familiar. Segundo Carter e McGoldrick (2001), ao tomarmos como base uma família ocidental moderna, estruturada e normatizada, tradicionalmente o conceito de ciclo vital familiar será dividido em etapas.

Inicialmente, a formação do casal é caracterizada pela união de duas famílias através do casamento, marcando um comprometimento com a formação de um novo sistema familiar. A partir dessa junção, o casal constrói suas próprias regras, entretanto, as regras das duas famílias de origem ainda se fazem presentes, o que pode gerar conflito entre eles (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). Ainda assim, pode-se considerar que os primeiros anos do casamento são marcados por maior satisfação conjugal e maior capacidade de adaptação, momento no qual os casais passam a perceber as primeiras dificuldades e ajustarem-se a elas (LIMA; ALVES, 2010).

A segunda fase se inicia com o nascimento do primeiro filho, o que demanda reajuste e readaptação no sistema conjugal, incluindo priorização da união para tarefas financeiras, domésticas, educação dos filhos e realinhamento com a família de origem (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). Com o gasto de energia empregado com os filhos, o casal dispõe de menos disposição um com o outro, diminuindo a

convivência do casal e potencialmente levando a conflitos. Hernandez e Hutz (2008) apontam que frequentemente esses conflitos são gerados por vulnerabilidade das pessoas à depressão, retorno aos papéis estereotipados de gênero, quantidade de trabalho doméstico e cuidados com a criança, o refúgio dos homens no trabalho externo e diminuição da comunicação e do sexo.

Com os filhos pequenos, a terceira fase é marcada pela dedicação e tempo com os filhos. Nesse período, os filhos estão em um momento no qual necessitam de muitos cuidados e atenção. Considera-se que frequentemente recai sobre a mãe mais responsabilidades, principalmente no que se refere à levar os filhos ao médico, resolver problemas escolares, participar de atividades escolares, entre outras necessidade cotidianas (CUNHA; MELCHIORI; SALGADO, 2021). Faz-se necessário, dessa forma, a capacidade de manejo para lidar com as características desse momento.

Conforme os filhos conquistam maior autonomia, a literatura aponta que o casal alcança maturidade para desenvolver uma nova dinâmica conjugal (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). Nesse momento, a independência dos filhos pode ser uma oportunidade ou um problema. A instabilidade da entrada dos filhos na vida adulta e permanência em casa pode ser uma fonte de estresse (MUSSUMECI; PONCIANO, 2019). Contudo, Dutra-Thomé e Ponciano (2021) apontam que pais que moram com os filhos em adultez emergente também podem experimentar uma mudança na dinâmica familiar que pode levar à maior reciprocidade, respeito mútuo e igualdade nas relações.

Em uma última etapa, denominada “estágio tardio da vida”, emerge a necessidade de aceitação dos papéis geracionais e caracteriza-se um momento em que o casal apresenta maiores fragilidades físicas e fisiológicas. Nesse momento, os cônjuges lidam, ainda, com o envelhecimento, a aposentadoria, mortes, entre outros fatores que podem acarretar impacto emocional. Nessa fase, se manifesta a intenção do casal em manter um bom funcionamento entre si e seus interesses próprios (MUSSUMECI; PONCIANO, 2019).

A exemplo disso, Neubauer, Smyth e Sliwinski (2019), em um estudo com objetivo de identificar se o avançar da idade influencia o enfrentamento proativo de situações estressoras, concluíram que idosos não relataram menos eventos estressores, mas foram capazes de percebê-los como menos desagradáveis e fazerem uso de mais estratégias de enfrentamento proativas. Esse resultado pode significar o desenvolvimento de habilidades importantes para lidar com conflitos no decorrer da vida.

Pode-se notar que na transição entre as diferentes etapas do ciclo de vida familiar, a dupla enfrenta a necessidade de manejar as responsabilidades, lidar com conflitos e manter uma comunicação saudável. O casal precisará aprender a negociar as suas decisões considerando a opinião do outro; os ritos e as decisões a serem tomadas deverão ser reconsideradas de acordo com os interesses em comum (MANENTE, 2019). Uma variável que costuma estar associada à essas demandas são as habilidades sociais, visto que estas são comportamentos que contribuem para a minimizar conflitos e melhorar a satisfação em relações de diferentes naturezas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014).

As habilidades sociais podem ser entendidas como “comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p. 24). Podem ser aprendidas e elaboradas com o passar do tempo e com o envolvimento em situações que possibilitem essa aprendizagem. Essas habilidades são essenciais para lidar de modo socialmente competente com as relações interpessoais e podem estar relacionadas às capacidades de comunicação, assertividade, expressão de sentimento positivo, entre outras (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Entretanto, Gomes e Sá (2021) apontam que ainda que as habilidades sociais sejam imprescindíveis nesse contexto, podem não ser suficientes para se alcançar os resultados pretendidos na interação, inclusive em relações conjugais.

Dessa forma, se faz necessário compreender como se dá o uso das habilidades sociais em determinados contextos. Evidenciando-se o casamento, o uso das habilidades sociais conjugais pode ser essencial para uma relação saudável e uma forma mais efetiva de lidar com os problemas (CARDOSO; DEL PRETTE, 2017). As habilidades sociais conjugais podem ser entendidas como um conjunto de comportamentos próprios da relação social com o cônjuge ou parceiro afetivo que contribui para um relacionamento conjugal de qualidade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). Segundo Del Prette e Del Prette (2014) para que haja melhora na qualidade da relação, se faz necessário que o casal leve em consideração o conceito de compromisso, visto que este é crucial para uma melhor satisfação conjugal. Ambos devem buscar um autoaperfeiçoamento das habilidades sociais conjugais, já que estas podem ter um papel importante na manutenção desse compromisso (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014).

A importância das habilidades sociais conjugais tem sido amplamente descrita na literatura. Entende-se que casamentos satisfeitos de longa data dependem de habilidades de interação que incluem a capacidade para lidar com conflitos, manter boa comunicação, cultivar valores como respeito,

compreensão e confiança, consultar o parceiro para tomada de decisões e desenvolver intimidade física e psicológica (SARDINHA; FALCONE; FERREIRA, 2009).

As habilidades sociais conjugais têm sido relacionadas a diferentes variáveis, destacando-se a satisfação conjugal. Barros, Soares e Hernandez (2019) identificaram que as habilidades sociais foram importantes preditores na satisfação conjugal especialmente em casais com filhos pequenos. Ainda neste estudo, observou-se que o fator Autocontrole Proativo foi explicativo da satisfação conjugal dos homens. Ademais, Gomes e Sá (2021) identificaram que a maior satisfação conjugal está relacionada a um repertório mais elaborado de habilidades sociais e concluem que estas têm papel central no estabelecimento de relações conjugais satisfatórias.

Cardoso e Del Prette (2017), ao realizarem uma revisão da literatura brasileira acerca do tema habilidades sociais conjugais, afirmam haver uma quantidade relativamente pequena, mas relevante, de produção científica relacionada à essa subárea. Contudo, os autores sinalizam que seria interessante a investigação de habilidades sociais em casais em diversos ciclos e de diferentes orientações sexuais, faixas etárias e classes econômicas, visto que a maioria dos estudos foi realizada entre cônjuges com características específicas como casais heteroafetivos e com grau de instrução específico. Os autores ainda sinalizam que a ampliação dessas pesquisas pode contribuir para a compreensão do desempenho social no contexto conjugal sob diferentes circunstâncias (CARDOSO; DEL PRETTE, 2017).

Por fim, entende-se que uma boa relação conjugal pode contribuir para uma vida saudável e com qualidade. Entender como se dá a capacidade dos casais de lidar com as crises pode auxiliá-los nessa tarefa e diminuir o número de dissoluções das relações. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar se existem diferenças significativas nos níveis de habilidades sociais e de habilidades sociais conjugais entre grupos de diferentes momentos do ciclo de vida familiar.

Método

Participantes

Participaram deste estudo uma amostra não probabilística de 442 indivíduos casados e heterossexuais (50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino). Inspirado em McGoldrick, Preto e Carter (2015), os participantes foram divididos em quatro grupos, por etapas do ciclo de vida familiar: casais sem filhos (G1) compondo 24,8% da amostra; casais com filhos entre 0 e 11 anos (G2) compondo 26,2% da amostra; casais com filhos entre 12 e 17 anos (G3) compondo 22,2% da amostra e casais com filhos maiores de 18 anos (G4) compondo 26,8% da amostra. A idade dos participantes variou de 21 a 79 ($M = 43,7$, $DP = 12,25$) e a duração das relações de 1 a 55 anos ($M = 16,3$, $DP = 12,73$).

Instrumentos

Inventário de Habilidades Sociais (IHS) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001) ($\alpha = 0,75$) considera o repertório de habilidades sociais fundamentado na avaliação que a pessoa faz da constância com que reage às situações indicadas pelos 38 itens que formam o IHS. É instruído que o participante responda com base em uma escala tipo Likert de 5 pontos que varia de zero (nunca ou raramente) a quatro (sempre ou quase sempre). O IHS é dividido em cinco fatores: 1 - Enfrentamento e Autoafirmação com Risco - composto por 11 itens ($\alpha = 0,96$). 2 - Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo - composto por sete itens ($\alpha = 0,86$). 3 - Conversação e Desenvoltura Social - formado por sete itens ($\alpha = 0,81$). 4 - Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas ($\alpha = 0,75$). 5 - Autocontrole da Agressividade - composto por três itens ($\alpha = 0,74$).

O Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC) (VILLA; DEL PRETTE, 2012) ($\alpha = 0,82$) é um instrumento de autorrelato, composto de 32 itens que abordam situações específicas do contexto conjugal e comportamentos sociais de homens e mulheres em relação a seus cônjuges. Para cada item, o respondente deve avaliar com que frequência lida com a situação da maneira descrita, utilizando uma escala de cinco pontos que vai de “zero a dois” a “9 a 10”. O instrumento produz cinco escores fatoriais: 1- Expressividade/Empatia - composto por seis itens ($\alpha = 0,68$); 2- Autoafirmação Assertiva - composto de seis itens ($\alpha = 0,63$); 3 - Autocontrole reativo - composto de cinco itens ($\alpha = 0,63$); 4- Autocontrole Proativo - composto de cinco itens ($\alpha = 0,60$) e 5- Conversação Assertiva - composto de seis itens ($\alpha = 0,53$).

Procedimento de coleta de dados

Os participantes receberam as orientações quanto ao preenchimento dos instrumentos, em que deveriam responder separadamente, para que cada um tivesse liberdade de expressão genuína dos sentimentos e evitar o enviesamento dos dados. Os respondentes tiveram acesso ao Inventário de Habilidades Sociais, seguido do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais.

Procedimento de análise de dados

Para análise dos dados, foi realizada uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA) com o objetivo de investigar em que medida os níveis de Habilidades Sociais e de Habilidades Sociais Conjugais variam de acordo com a etapa de ciclo da vida conjugal.

Procedimentos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de Protocolo 1567469. Os instrumentos foram aplicados com prévia autorização dos participantes por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) datado e assinado, de forma voluntária e não remunerada.

Resultados

Nos resultados, buscou-se investigar se existem diferenças entre os grupos de diferentes etapas do ciclo de vida familiar. A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas de todos os grupos.

Tabela 1: Estatística descritivas para as variáveis Habilidades Sociais e Habilidades Sociais Conjugais subdividas por grupos de etapa de ciclo de vida conjugal

	Grupo	Média	DP
Habilidades Sociais	G1	108,90	13,10
	G2	101,35	18,95
	G3	103,64	15,02
	G4	104,61	15,04
	Total	104,61	15,90
Habilidades Sociais Conjugais	G1	75,00	9,26
	G2	74,78	13,94
	G3	73,40	8,28
	G4	81,22	12,54
	Total	76,25	11,74

Os resultados da MANOVA, que consideram as variáveis Habilidades Sociais e Habilidades Sociais Conjugais demonstraram que houve diferença significativa entre os grupos ($F(6, 875) = 1,039, p < 0,001; h^2 = 0,05$). Entretanto, o efeito pode ser considerado baixo.

Para a variável Habilidades Sociais, o teste a posteriori (*post-hoc* de Bonferroni) demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre os grupos G1 (casais sem filhos) e G2 (casais com filhos entre 0 e 11 anos). Não foram encontradas diferenças significativas quando comparados os outros grupos, como observado na Tabela 2.

Tabela 2: Teste post-hoc de Bonferroni com Bootstrapping (95% IC Bca) para Habilidades Sociais

Comparações entre grupos	Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC Bca)				
		Erro-padrão	p	Limite inferior	Limite Superior	
G1	G2	7,54	2,09	0,00*	1,98	13,10
	G3	5,24	2,18	0,10	-0,54	11,03
	G4	4,28	2,08	0,24	-1,24	9,80
G2	G3	-2,29	2,16	1,00	-8,02	3,43
	G4	-3,26	2,06	-0,68	-8,72	2,19
G3	G4	-0,90	2,15	1,00	-6,66	4,72

Nota. * = $p < 0,01$.

O teste *a posteriori* (*post-hoc* de Bonferroni) para a variável Habilidades Sociais Conjugais demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre o grupo G4 (casais com filhos maiores de 18 anos) e os demais grupos. Não foram encontradas diferenças significativas quando comparados os outros grupos, como observado na Tabela 3.

Tabela 3: Teste *post-hoc* de Bonferroni com Bootstrapping (95% IC Bca) para Habilidades Sociais Conjugais

Comparações entre grupos	Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)				
		Erro-padrão	P	Limite inferior	Limite Superior	
G1	G2	0,20	1,51	1,00	-3,81	4,23
	G3	1,58	1,58	1,00	-2,60	5,77
	G4	-6,23	1,50	0,00*	-10,23	-2,24
G2	G3	1,37	1,56	1,00	-2,77	5,52
	G4	-6,44	1,49	0,00*	-10,39	-2,49
G3	G4	-7,82	1,55	0,00*	-11,94	-3,69

Nota. * = $p < 0,001$.

Discussão

Ao observarmos o resultado da MANOVA, verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Sendo assim, observando as variáveis habilidades sociais e habilidades sociais conjugais de maneira conjunta nota-se que ambas podem ser relevantes durante diferentes etapas do ciclo de vida familiar, indo de acordo à resultados anteriores (BARROS; SOARES; HERNANDEZ, 2019). Entretanto, deve-se também compreender esse resultado à luz da importância de se considerar a aplicação contextual das habilidades sociais, como apontado por Gomes e Sá (2021), já que os resultados revelam que quando consideramos ambas as variáveis, o efeito de diferença é baixo. Nesse aspecto, os resultados do teste *a posteriori* oferecem dados relevantes para a discussão, sinalizando onde se encontram as diferenças a serem consideradas entre os grupos.

Nota-se, primeiramente que, para a variável habilidades sociais foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o Grupo 1, referente à casais sem filhos e o Grupo 2, referente à casais com filhos entre 0 e 11 anos. O primeiro grupo apresentou maiores escores em habilidades sociais se comparados ao segundo grupo. Esse resultado é coerente quando se leva em consideração que a primeira grande adaptação do casal é nessa fase do ciclo familiar com a chegada dos filhos (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). É possível que esse resultado seja explicado pelo aumento do gasto de energia de ambos em se adaptar ao novo sistema conjugal e à parentalidade, o que levaria à maior vulnerabilidade individual e diminuição da capacidade de comunicação (HERNANDEZ; HUTZ, 2008).

Todavia, também que no que diz respeito às habilidades sociais conjugais, não há diferença significativa entre o Grupo 1 e o Grupo 2, sinalizando que a percepção dos participantes acerca das próprias habilidades sociais pode não estar necessariamente ligada à percepção das habilidades sociais conjugais. Visto que a primeira fase do ciclo de vida familiar é marcada por maiores níveis de satisfação conjugal (LIMA; ALVES, 2010). Vale considerar que os participantes, nessa etapa, tendem a apresentar uma visão mais idealizada da relação com a parceria, o que seria uma possível explicação para que exista uma diferença significativa na percepção das próprias habilidades sociais e não na percepção dessas habilidades em contexto conjugal.

Em um segundo momento, quando examinados os resultados do teste *a posteriori* para a variável habilidades sociais conjugais, são obtidas diferenças significativas apenas entre o Grupo 4 (casais com filhos maiores de 18 anos) e os demais grupos. Considerando que nesse momento o casal tem mais maturidade para alinhar sua dinâmica conjugal, o resultado é coerente com o que afirma Carter e McGoldrick (2001). Embora esses indivíduos também possam sofrer influência da idade no que diz respeito à percepção dos conflitos (NEUBAUER; SMYTH; SLIWINSKI, 2019), não houve diferença significativa nas habilidades sociais, significando uma maior elaboração desses comportamentos no que diz respeito mais especificamente ao contexto conjugal. Conclui-se, então, que o momento no qual os filhos atingem maior independência pode ser uma oportunidade na vida do casal, visto que podem estar mais voltados a seus próprios interesses e à vida conjugal (MUSSIMECI; PONCIANO, 2019).

Por fim, no que diz respeito às habilidades sociais, só é possível afirmar que existem diferenças nestas quando consideramos a transição dos indivíduos da primeira fase do casamento para a segunda,

marcada pela chegada dos filhos, sendo possível observar escores mais baixos nessa etapa. Ademais, a respeito das habilidades sociais conjugais percebe-se diferença significativa - com escores mais altos - apenas em casais cujos filhos são independentes, revelando a possibilidade de que não haja uma maior elaboração das habilidades sociais conjugais no decorrer dos primeiros anos de vida conjugal.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo verificar se existem diferenças significativas nos níveis de habilidades sociais e de habilidades sociais conjugais entre grupos de diferentes momentos do ciclo de vida familiar. Para isso, foram consideradas quatro etapas do ciclo de vida familiar: casais sem filhos, casais com filhos entre zero e 11 anos, casais com filhos de 12 a 17 anos e casais com filhos maiores de 18 anos.

Como contribuições do estudo, os resultados permitiram perceber que quando consideramos as variáveis habilidades sociais e habilidades sociais conjugais, as diferenças notáveis são observáveis principalmente entre primeiro e segundo grupos e no quarto grupo quando comparado aos outros. No grupo cujos casais têm filhos crianças, foi possível observar menores escores de habilidades sociais em comparação ao grupo de casais sem filhos. Deve-se ponderar que a chegada dos filhos costuma ser um período de grande adaptação no qual os indivíduos não só lidam com um novo sistema familiar, mas também com a tarefa de exercer a parentalidade. Esse resultado sinaliza a importância da instrumentalização dessa população no que diz respeito aos comportamentos socialmente habilidosos, visto que estes são fundamentais para a manutenção de relações saudáveis, incluindo o contexto conjugal e familiar.

No quarto grupo, com filhos maiores de 18 anos, foi possível observar maiores escores de habilidades sociais conjugais, embora não tenha sido possível observar diferença nos níveis de habilidades sociais. Esses resultados corroboram com o entendimento de que casais cujos filhos requerem menos cuidados podem usufruir da oportunidade de focarem em seus próprios interesses como casal. Esse dado fornece uma importante perspectiva a ser adotada pelos casais em outras etapas do ciclo de vida, visto que possibilita que estes consigam se antecipar às crises, buscando ajuda e treinamento para desenvolver comportamentos necessários à uma relação conjugal saudável e satisfatória.

Como limitações do estudo, pode-se considerar o fato de ter havido análise dos indivíduos que compõem um casal, mas não das díades conjugais, o que poderia vir a fornecer dados importantes a respeito da dinâmica dos casais. Outras perspectivas futuras se delineiam a partir desse estudo, como a realização de novos estudos com casais de diferentes orientações sexuais, de diferentes níveis socioeconômicos, em outras etapas relacionais (namoro e noivado) e estudos longitudinais que permitam verificar a evolução das variáveis. Por fim, sugere-se estudos cujos casais de diferentes etapas de ciclo de vida familiar passem por Treinamentos de Habilidades Sociais ou Treinamentos de Habilidades Sociais Conjugais.

Referências

- BARROS, R. S. N.; SOARES, A. B.; HERNANDEZ, J. A. E. Social skills, empathy, love, and satisfaction in the family life cycle. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 36, e180032, 2019.
- BHATTI, R. S. **Changes in the institution of marriage and family structures: Problems and solutions.** Paper presented at the International Conference on Respect for Life: The Priority of the Nineties. St. John's Medical College and Hospital, Bangalore, Karnataka, 1993.
- CARDOSO, B. L. A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 19, n. 2, p. 124-137, 2017.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- CUNHA, É. V.; MELCHIORI, L. E.; SALGADO, M. H. Tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna. *Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-27, 2021.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação.** (4 ed.). Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo** (9 ed.). São Paulo: Editora Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.

DUTRA-THOMÉ, L.; PONCIANO, E. L. T. The relationship between emerging adults and their parents as PYD promotive factor in Brazil. *In: Handbook of Positive Youth Development*, Cham: Springer, p. 123-143, 2021.

GOMES, L. E. S.; SÁ, L. G. C. Quais são as relações entre esquemas iniciais desadaptativos, habilidades sociais e satisfação conjugal? **Pensando famílias**, v. 25, n. 2, p. 65-80, 2021.

GOULART, S. A.; OLIVEIRA, A. C. G. A.; SCORSOLINI-COMIN, F.; DOS SANTOS, M. A. Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: Panorama a partir de uma revisão integrativa. **Psico**, v. 50, n. 2, e30370, 2019.

HERNANDEZ, J. A. E.; HUTZ, C. S. Gravidez do primeiro filho: Papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 133- 141, 2008.

LANDIS, M.; PETER-WIGHT, M.; MARTIN, M.; BODENMANN, G. Dyadic coping and marital satisfaction of older spouses in long-term marriage. **GeroPsych**, v. 26, n. 1, p. 39-47, 2013.

LIMA, R. A.; ALVES, I. C. B. As particularidades da (in) satisfação conjugal antes e depois da chegada dos filhos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 79, p. 424-439, 2010.

MANENTE, M. V. Casamento de longa duração à luz da terapia sistêmica familiar: um levantamento da produção contemporânea. **Pensando Famílias**, v. 23, n. 1, p. 47-57, 2019.

MCGOLDRICK, M. PRETO, N. A. G.; CARTER, B. A. The life cycle in its changing context: individual, family, and social perspectives. *In: MCGOLDRICK, M.; PRETO, N; G.; CARTER, B. (Eds.), The expanding family life cycle: individual, family and social perspectives*, p. 1-44. Londres: Pearson Higher, 2015.

MUSSUMECI, A. A.; E. L. T. PONCIANO. Ciclo de vida conjugal: momentos de estresse previsíveis e imprevisíveis ao longo do casamento. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1171-1193, 2019.

NEUBAUER, A. B.; SMYTH, J. M.; SLIWINSKI, M. J. Age differences in proactive coping with minor hassles in daily life. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 1, p. 7-16, 2019.

PIRES, E. K. P. Talassemia e o ciclo vital. *In: MACEDO, R. M. S. (org.). Terapia familiar no Brasil na última década*. São Paulo: Roca, 2008, p. 221-231.

QUISSINI, C.; COELHO, L. R. M. A influência das famílias de origem nas relações conjugais. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 2, p. 34-47, 2014.

SARDINHA, A.; FALCONE; E. M. O.; FERREIRA, M. C. As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 395-402, 2009.

VILLA, M. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC-Villa & Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação**. (1 ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.